



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: LIBRAS

**LELMA NUNES SILVA**

**O ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
PORTO NACIONAL – TO**

Porto Nacional/TO  
2019

**LELMA NUNES SILVA**

**O ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE  
PORTO NACIONAL – TO**

Monografia avaliada e apresentada à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins – Campus  
Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras: Libras  
para obtenção do título de licenciada e aprovada em sua  
forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Especialista Suelen Silva de Oliveira  
Coorientador: Especialista Valdeir Mezencio de Avelar

Porto Nacional/TO  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- S586e Silva, Lelma Nunes.  
O ensino de libras como segunda língua nas escolas municipais de Porto Nacional – TO. / Lelma Nunes Silva. – Porto Nacional, TO, 2019.  
45 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2019.  
Orientadora : Suelen Silva de Oliveira  
Coorientador: Valdeir Mezencio de Avelar
1. Libras. 2. Educação. 3. L2. 4. Políticas públicas. I. Título

**CDD 419**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

LELMA NUNES SILVA

## O ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PORTO NACIONAL – TO

Monografia avaliada e apresentada à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins – Campus  
Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras: Libras  
para obtenção do título de licenciada e aprovada em sua  
forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Esp. Suelen Silva de Oliveira, UFT

---

Prof. Esp. Valdeir Mezencio de Avelar, IFTO

---

Prof. Esp. Rodrigo Augusto Ferreira

---

Prof. Ms Roselba Gomes de Miranda

Porto Nacional/TO  
2019

*A Jeová que me criou e me sustenta todos os dias e aos Surdos que são o motivo dos meus estudos e busca de qualificação profissional.*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos professores do curso de Letras: Libras que contribuíram com meu aprendizado para que hoje pudesse concluir o curso e principalmente aos meus orientadores, Suelen e Valdeir que durante a elaboração deste trabalho me acompanharam prontamente, sendo este processo de grande aprendizado. E a minha família, em especial, meu filho Carlos Eduardo, que apesar de criança entende a necessidade que tenho de estudar. Aos meus amigos surdos que sempre me apoiaram e acreditaram em mim. E a Secretária Municipal de Educação na pessoa do Coordenador de Núcleo Diversificado Thiago pela contribuição fornecendo os dados necessários para realização dessa pesquisa.

## RESUMO

A presente pesquisa debruça-se sobre a temática do ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) para ouvintes como segunda língua. Este trabalho de conclusão de curso tem o intuito de expor os instrumentos legais desenvolvidos no município de Porto Nacional –To para inclusão da disciplina de Libras nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A temática de pesquisa é relevante, pois, o município de Porto Nacional é pioneiro no Estado em ofertar essa disciplina para ouvintes, sendo assim, poderá ser modelo para os demais municípios do estado. Para isto, utilizamos como metodologia de pesquisa análise das documentações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação, da qual propõe evidenciar os mecanismos executados para a criação da disciplina, grade curricular e execução do plano de aula. Analisamos os dados por meio de estudos das legislações nacionais e declarações internacionais referentes a temática. Os embasamentos teóricos foram fundamentados nos autores como: Vygotsky, Chomsky, Quadros, Luria, entre outros. O alicerce dos estudos documentais foram: a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, Lei 10.436/2002, entre outros. Os resultados dessa pesquisa possibilitou identificar quais disposições legais foram utilizadas como embasamento para criação das normativas municipais criadas pelo Secretária Municipal de Educação no qual culminou na disciplina de Libras no município.

**Palavras-chaves:** Libras; Educação; L2; Políticas públicas.

## ABSTRACT

This research focuses on the topic of teaching Libras (Brazilian Sign Language) to listeners as a second language. This course completion work aims to expose the legal instruments developed in the municipality of Porto Nacional – To to include the subject of Libras in the 4th and 5th years of Elementary School. The research theme is relevant, as the municipality of Porto Nacional is a pioneer in the State in offering this discipline to listeners, therefore, it could be a model for other municipalities in the state. For this, we used as a research methodology analysis of documentation made available by the Municipal Department of Education, which proposes to highlight the mechanisms implemented to create the subject, curriculum and execution of the lesson plan. We analyzed the data through studies of national legislation and international declarations relating to the topic. The theoretical foundations were based on authors such as: Vygotsky, Chomsky, Quadros, Luria, among others. The foundation of the documentary studies were: the Constitution of the Federative Republic of Brazil of 1988, Universal Declaration of Linguistic Rights, Law 10,436/2002, among others. The results of this research made it possible to identify which legal provisions were used as a basis for creating municipal regulations created by the Municipal Secretary of Education, which culminated in the Libras discipline in the municipality.

**Keywords:** Libras; Education. L2. Public policy.







## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Fotografia 1 – Audiência Publica .....	27
Fotografia 2 – Aula de Libras .....	29
Fotografia 3 – Formação continuada .....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Metodologia.....</b>	<b>14</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO .....</b>	<b>15</b>
<b>3 A LÍNGUA E AS ENTIDADES GOVERNAMENTAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Línguas em condição de subordinação .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Conquistas da língua de sinais brasileira .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 Base Nacional Comum Curricular - BNCC.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Contratação da equipe docente de Libras.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2 Aspecto do Plano de ensino .....</b>	<b>27</b>
<b>4.3 Planejamento.....</b>	<b>28</b>
<b>4.4 Plano Municipal de Educação – PME .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO A – ATIVIDADE DE LIBRAS 4 E 5 ANOS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO B - ATIVIDADE AVALIATIVA DE LIBRAS ADJETIVOS .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO C – PLANO DE ENSINO.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO D – PLANEJAMENTO SEMANAL .....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Libras pode ser trabalhado como primeira língua (L1) para alunos surdos e como segunda Língua (L2) para alunos ouvintes. Tanto o ensino de Libras como L1 como de L2 é facultativo como disciplina curricular nas instituições de ensino. Algumas escolas optam por inserir o ensino de Libras como L2 na grade curricular, como é o caso do município de Porto Nacional – TO. A disciplina é ofertada nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, tendo em vista que essa disciplina não consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O projeto visa investigar quais normativas legais estão embasadas a disciplina e como foi elaborado e formado seu currículo educacional.

Ao levar isso em consideração, o objetivo geral deste trabalho é analisar as políticas públicas envolvidas na criação da disciplina de Libras como L2 pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Nacional – TO. Como objetivo específico é conhecer as política públicas existentes a nível nacional voltadas para o ensino de Libras para ouvintes a fim de conhecer os mecanismos desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação para que a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) seja ministrada em sala de aula.

Desta forma, formulamos a seguinte pergunta de pesquisa: Quais normativas legais estão embasadas a disciplina de Libras nas escolas Municipais de Porto Nacional? A partir da pergunta geradora, surge as seguintes questões secundárias: Como o currículo foi elaborado? Quais conteúdos são ministrados? Qual a formação acadêmica dos professores que ministram a disciplina de Libras como L2? Por meio das possíveis respostas, a pesquisa poderá servir para despertar outras instituições de ensino que pretendam inserir a Libras em seu currículo, pois, nesse sentido há poucos registros, sendo essa proposta recente, necessita-se de reflexões, investigações a respeito da importância desse assunto para a comunidade educacional. Através dessa pesquisa, pode-se fundamentar a relevância do ensino da Libras para ouvintes e principalmente apresentar as legislações vigentes em âmbito nacional que possibilitou a criação de políticas públicas no município de Porto Nacional – To, afim de desenvolver ações que irão contribuir com a difusão da língua entre os ouvintes.

O presente trabalho vem apresentar as políticas públicas voltadas no campo educacional no que se refere ao ensino de Libras para ouvintes. Sendo assim, esse trabalho de conclusão de curso apresenta 4 capítulos correlacionados. Dessa forma, o primeiro capítulo, Introdução, apresentou a temática da pesquisa, objetivo, problemática e a metodologia. No capítulo 2, discorrerá sobre o valor de uma língua na vida do ser humano, com um olhar atento às teorias de estudos de Vygotsky entre outros autores. No capítulo 3 será tratado sobre a língua questões como: subordinação, diversidade lingüística, conquistas da Língua de Sinais Brasileira e normativas legais que regem o ensino da Libras. E no último capítulo será apresentado as políticas públicas desenvolvido no município de Porto Nacional e todo seu

desenvolvimento até culminar nas aulas de Libras de fato para os alunos ouvintes, analisando também o plano de ensino, currículo, plano de aula e atividades desenvolvidas nas escolas municipais desta cidade.

### **1.1 Metodologia**

O presente trabalho busca investigar a motivação da implementação da disciplina de Libras na grade curricular do município de Porto Nacional. Por meio de análise documental do projeto existente na Secretaria Municipal de Educação a pesquisa irá averiguar os seguintes aspectos: motivação desse projeto piloto; o processo seletivo dos professores de Libras; o conteúdo pragmático; como esse currículo foi estruturado e por quais profissionais. Tendo em vista que a Secretaria Municipal de Porto nacional é a única do Estado a ofertar essa disciplina aos alunos ouvintes.

Esta pesquisa foi realizada no período de abril a novembro de 2019 com as seguintes atividades: pesquisas bibliográficas a respeito do ensino de Libras para ouvintes em escolas públicas; análise das políticas públicas existentes por meio de documentos como: Relatório da disciplina de Libras, Lei do Plano Municipal de Educação-PME, Plano de ensino, plano de aula entre outros documentos. A análise do material coletado será reflexiva e analítica com objetivo de conhecer o projeto e seu desenvolvimento no município.

O presente projeto seguirá todos os procedimentos éticos de pesquisa seguindo as técnicas adequadas descrita na literatura e não implicarão em qualquer risco físico, psicológico ou moral ou prejuízo aos indivíduos participantes. O estudo cumprirá as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

O método escolhido para realizar esta pesquisa foi de análise comparativa das disposições teóricas com os documentos normativos disponibilizados pela Secretaria de Educação. A pesquisa têm caráter básico, pois se limita a análise bibliográfica ao contrário das pesquisas de carácter aplicado que necessitam de coleta de dados envolvendo sujeitos. Esse método foi escolhido, por ser uma pesquisa bibliográfica e análise documental para investigar um fato social que é o ensino de Libras para ouvintes, dessa forma esse método vai ao encontro do objetivo da pesquisa que é analisar políticas públicas sem a necessidade de entrevistar os sujeitos envolvidos ou utilizar outras técnicas que não se aplicaria ao objetivo desse trabalho.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Uma das características que diferencia o ser humano dos outros animais é a língua, por meio dela podemos nos comunicar. A evolução humana foi possível pela capacidade de dialogar, adquirir, reter e transmitir conhecimento, informação, idéias e pensamentos, assim, as pessoas interagem e transformam o meio em que vivem.

Língua, de acordo com teoria saussuriana, é um código convencional de uma sociedade sendo um fato social, ou seja, apenas um sujeito não é capaz de criá-la, porque a língua pertence a todos da comunidade, ou seja, um signo lingüístico ele é uma convenção social, ou seja, para existir um sinal todos de uma comunidade deve aceitar um novo sinal quando criado, caso contrario ele não será usado e tão pouco disseminado. Devido aos processos de transformação, avanços sociais, político e tecnológicos, novos termos surgem, porém, será usado se esse código for aceito pela sociedade.

Assim, a língua acompanha a evolução humana, conseqüentemente ela é mudável, por isso, alguns termos perdem ou ganham fonemas, deixam de ser usadas ou novas palavras surgem com objetivo de suprir uma necessidade, enfim, ela é um acordo social.

De acordo com Passos e Rabello (s/d) Vygotsky enfatiza a importância da língua para o desenvolvimento do ser humano. Em seus estudos ele aponta que a relação social e lingüística tem papel fundamental nesse processo, ele é precursor da abordagem Sociointeracionista em que muitas metodologias de ensino estão embasadas.

De acordo com (Oliveira 1996, p. 46) “O ser humano se constitui enquanto tal a partir da interação social”. Para esse autor a aquisição de uma língua acontece de forma natural pelo convívio e contato com seus semelhantes, assim, a criança constrói seu saber, identidade, e é por meio dela que desenvolve seu cognitivo. De acordo com Rabelo e Passos (s/d) para Vygotsky essa aquisição da língua possui três fases: a linguagem social, egocêntrica e interior.

A linguagem social tem como objetivo a comunicação.

A linguagem é, antes de tudo, social. Portanto sua função inicial é a comunicação, expressão e compreensão. Essa função comunicativa está estreitamente combinada com o pensamento. A comunicação é uma espécie de função básica por que permite a interação social e, ao mesmo tempo, organiza o pensamento. (Rabelo e Passos, s/d p. 08)

Assim, através da interação com outros indivíduos, é que se desenvolve em diversas áreas como emocional, cognitivo e social,

Luria (1986) segue a mesma linha de pesquisa, o desenvolvimento da língua se dá por meio da interação do individuo com o ambiente e dependendo do nível dessa interação, esse processo de desenvolvimento pode ser afetado tanto positivamente como negativamente, pois, é através da língua que o ser humano interage com o mundo e desenvolve seu cognitivo.

A linguagem egocêntrica acontece na infância, quando a criança está na fase de brincar e conversar sozinha, ao fazer isso ela está organizando seu pensamento e ações, Vygotsky (1998) afirma que esta fase ocorre por volta dos dois anos, período esse do desenvolvimento do pensamento. “A fase da fala egocêntrica é marcada pela curiosidade da criança pelas palavras, por perguntas acerca de todas as coisas novas (“o que é isso”) e pelo enriquecimento do vocabulário”. (Rabello e Passos, s/d, p.09).

Com o passar do tempo as crianças diminuem suas falas egocêntricas até o momento em que não se faz necessário conversar sozinho, isso significa que seus pensamentos não precisam ser verbalizados e tudo fica em sua mente, essa fase é denominada de linguagem interior.

Pode-se concluir que por meio da língua o ser humano transmite seus sentimentos, pensamentos, desejo, por meio da língua que um povo transmite sua cultura de gerações em gerações, por isso, ela é imprescindível para o desenvolvimento intelectual dos seres humanos.

Para visualizar de forma concretas a importância da língua para o ser humano podemos utilizar a história de Amala e Kamala – meninas lobo, história relatada no site Psicolinews. Elas viveram na Índia e foram criadas por lobos, assim, mesmo sendo humanas e tendo todo aparato biológico para desenvolver uma língua conforme a abordagem inatista, elas não possuíam uma língua, elas desenvolveram uma linguagem limitada e assim, comunicava-se por gestos e uivavam, caminhavam e comiam como animais.

Após serem encontradas e encaminhadas para uma instituição, começaram a viver e aprender os costumes e a cultura dos humanos. Amala não se adaptou a essas mudanças e veio a óbito um ano após serem resgatadas. Kamala viveu mais nove anos e durante esse período, apesar de toda complexidade da situação, por meio dos estímulos, ensino e contato com outros seres humanos, ela conseguiu se desenvolver. Por exemplo, ela conseguiu aprender umas cinquenta palavras e a andar de forma bípede depois de seis anos. Esse resultado só foi possível pela interação com a sociedade, conforme a teoria de Vygotsky.

Assim, podemos entender que para o desenvolvimento do ser humano e que haja dignidade humana, é necessário a aquisição de uma língua. O indivíduo será capaz de aprender e repassar diversos conceitos, desenvolver-se socialmente e culturalmente, conforme é apresentado a abordagem interacionista de Vygotsky citado por (Rabello e Passos, s/d) é a língua que possibilita a comunicação humano, a viver em sociedade e assim construir sua história e sua cultura.

Há línguas oficiais, outras são línguas de uma comunidade minoritária, enquanto outras são faladas por milhões de pessoas, independente da origem, quantitativo de usuários ou modalidade, e apesar das diversidades de línguas, todas possuem uma função importante para o desenvolvimento do falante. Essa questão sobre língua tem conduzido a discussões e elaborações de projetos de políticas que tratem de valores e direitos linguísticos. As ações nesse



sentido ganha força internacional, por meio de órgãos como a ONU (Organização das Nações Unidas), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), Estado e Município, como exemplo podemos citar a Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos elaborado no período de 06 a 09 de junho de 1996, artigo 8º:

Toda a comunidade lingüística tem o direito de organizar e gerir os seus próprios recursos, com vista a assegurarem uso da sua língua em todas as funções sociais.  
2. Todas as comunidades lingüísticas têm o direito de dispor dos meios necessários para assegurarem a transmissão e a projeção futura da língua.

A participação dessas instituições aumenta a mobilização para o reconhecimento e assegurar os direitos lingüísticos de comunidades minoritárias. A participação do Estado e Municípios é fundamental na adaptação de medidas direcionadas às classes minoritárias que consequentemente detêm o poder político e social para criar oportunidades coerentes, para que essa minoria possa desenvolver em sua língua e preservando-a. Os Estados como os Municípios têm competência e capacidade de desenvolverem projetos para inserção, preservação e divulgação da cultura, das tradições, da história cultural deles.

As entidades governamentais têm poder para reconhecer uma língua de um determinado povo e buscar meios para que seus direitos lingüísticos sejam respeitados. Esses trâmites iniciais proporcionam a estabilidade do uso de sua primeira língua. E assim poderem relacionar-se na vida pública, na sociedade civil e ainda crescer epistemologicamente à história de mais um povo ou nação.

O tema língua, cultura identidade e diversidade estão entrelaçados e avança provocando transformações na sociedade, pois, línguas que, por serem minorias, muitas vezes são estigmatizadas, mas, legalmente, seus usuários têm o direito de preservá-la e usá-la em todos os ambientes da sociedade, conforme consta na Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos no art. 11º “Todos tem direito a beneficiar dos meios de tradução nos dois sentidos que garantam o exercício dos direitos constante dessa Declaração.”

Não se pode negar a relação existente entre língua e sociedade e para analisá-la, faz-se um percurso que inicia com a análise entre língua e contexto sociocultural... a língua ganha significação a partir do seu contexto e que o falante não fala por si só, sua fala não é fundamentada em sua individualidade, mas em uma coletividade social, sendo que sua fala é representante de um grupo social. (Silva e Sousa, 2107 p. 03)

Portanto, quando fala de língua, automaticamente, falamos de um povo e ao estudá-la também estuda a cultura, pois, ambas estão ligadas, e uma não existe sem a outra. Da mesma forma em que uma sociedade cresce, evolui e transforma-se, a língua acompanha, por isso, ela é viva e surgiu da necessidade de comunicação do ser humano, ambas estão em constante transformação.

Por haver vários povos, conseqüentemente há uma variedade lingüística, enquanto uns fazem parte de uma sociedade majoritária outros estão inseridos em uma minoria lingüística,

porém, ambas têm seu valor no que se refere ao desenvolvimento cognitivo do ser humano.

O Brasil é um país que possui apenas uma única língua oficial, porém, ele é um país multilíngüe, de acordo com Silva e Quadros (s,d) há mais de 200 línguas em nosso território como as línguas indígenas, de imigração, fronteiras e a Língua de Sinais, segundo pesquisas de Silva e Quadros (s/d) há no Brasil 13 línguas de sinais e elas são divididas em: Língua de Sinais Nacional a Libras, Língua de Sinais Originais as línguas, de aldeias e a Língua de Sinais nativas, de comunidades isoladas. Porém, a maioria da população brasileira é monolíngüe, os documentos oficiais, informações que circulam pelo país é através da Língua Portuguesa, mesmo o país sendo multilíngüe e inclusive reconhecer legalmente a Libras – Língua Brasileira de Sinais como língua das pessoas surdas brasileiras pela Lei 10.436, 22 de abril de 2002 e o Decreto 6.436/2005 que a regulamenta.

A Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Resolução 3/99 trata sobre a educação indígena com objetivo de capacitá-los a serem fluentes tanto na Língua Portuguesa como na sua língua materna. No que se refere à comunidade surda brasileira a Lei 10.436/2002 reconhece a Libras como língua, porém, ela não substitui a Língua Portuguesa. Pensando em políticas públicas para o ensino de Libras para ouvintes é um passo totalmente inverso do ocorrido desde a implantação da primeira escola para Surdos no Brasil em 1857, conforme menciona Leite e Quadros (2004), pois atualmente a política inclusiva vê a Libras como um “apoio para a aquisição do Português e outros conteúdos curriculares” (Leite e Quadros. 2014. p.12). Ensinar Libras para ouvintes é reconhecer seu valor e “enxergá-la como um patrimônio cultural em si, a ser fomentado por seu valor intrínseco” (Leite e Quadros. 2014. p.12) assim, essa pesquisa tem como objetivo investigar as ações e o currículo da disciplina de Libras desenvolvidas na Secretária Municipal de Educação no município de Porto Nacional - To.

### 3 A LÍNGUA E AS ENTIDADES GOVERNAMENTAIS

#### 3.1 Línguas em condição de subordinação

As línguas estão em constante movimento e com o decorrer do tempo, há mudanças e transformações. Devido a isto é comum a criação de novos léxicos enquanto outros caem em desuso, e ainda existe a questão dos empréstimos lingüísticos, há línguas minoritárias e majoritárias, línguas orais e línguas de sinais e elas são vivas e podem morrer, conforme menciona Castro (2008). Quando uma sociedade era colonizada, geralmente a língua nativa com o passar do tempo desaparecia, pois, passavam a usar a língua de seus colonizadores. Castro (2018) afirma que antes da chegada dos europeus, o Brasil possuía inúmeras línguas e atualmente existem apenas duzentas e vinte e sete. Diversas línguas indígenas foram extintas e com elas se foram histórias, cultura e identidades únicas de uma comunidade.

O contexto histórico mundial sobre a língua de cada nação evidencia batalhas pelo plurilingüismo. Esse fenômeno que ocorreu nos séculos XVI, XVII e XVIII, e de acordo com MARIANE (s/d. pg. 02) é denominado de colonização lingüística, ou seja, quando “línguas constitutivas de povos culturalmente distintos que se defrontam em condições de produção, tais que uma dessas, chamada de língua colonizadora, visa impor-se sobre a (s) outra (s) colonizada (s).” Porém, os resultados dessas ações são negativos, pois, há repreensão de identidade de uma sociedade e sua história.

Porém, a lingüística comparativa explica que as línguas derivam de uma única língua, de acordo com estudos de Campbell (1999, pag. 01) “[...] línguas aparentadas derivam de (quer dizer, “descendem de”) uma única língua original, denominada uma protolíngua.” Contudo conforme o ser humano se dividiu em grupos e espalhou-se pela Terra, surgiram outras línguas devido às mudanças por inúmeros motivos, assim, a língua foi se modificando, pois, os grupos de pessoas se afastaram, passaram a viver de um jeito diferente em ambientes e situações distintas, cada um com suas características, mudaram a língua, surgindo então, a diversidade lingüística.

Algo semelhante aconteceu com o latim, após, a queda do Império Romano, os germânicos dominaram as cidades, houve uma mistura de línguas e a partir daí surgiram novos idiomas e hoje o latim é considerada uma língua morta por alguns estudiosos. Vieira, (apud, Castro 2018) diz: “Quando um idioma morre, morre também a história”.

Há uma resistência à diversificação da língua. Nos dias atuais falar de língua sob a tutela das leis governamentais, *a priori*, há o desejo de padronização, normalização e expansão do uso na jurisdição de um Estado. O pensamento é de regularização e reconhecimento legal perante uma nação, apesar de que todos têm o direito estabelecido por

políticas linguísticas e gestão favorável à diversidade. Contudo a realidade é outra, pois, os governos podem ter dificuldade de trabalhar com a diversificação e passar a enxergar essa situação como um problema e criar políticas públicas que possa visar o monolinguismo para se resguardar da diversidade como forma de proteção a um patrimônio cultural imaterial direcionado ao que é majoritário sem levar em consideração as minorias linguísticas naquela jurisdição.

Somos sabedores que se chega ao alto de uma escada degrau por degrau, para se conseguir o reconhecimento de uma língua minoritária, é da mesma forma, um passo de cada vez, sabemos que é possível conquistar esse espaço, lentamente. Espaço esse, no século XXI foi oportunizado pelo Decreto 7.387 de 9 de dezembro de 2010, que traz em seu Art. 1º:

Fica instituído o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, sob gestão do Ministério da Cultura, como instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira

Com certeza conseguir parte desse reconhecimento linguístico cultural foi árduo, e para conseguir chegar a uma altura que se possa ter um reconhecimento social e cultural, e a partir desse momento propor a inclusão de língua no inventario, passa por diversos estudos, como explica o art. 8º do mesmo decreto:

Poderão propor a inclusão de línguas o Inventário Nacional da Diversidade Linguística à comissão técnica, órgãos e instituições públicas federais, estaduais, distritais e municipais entidades da sociedade civil e de representações de falante, conforme normas a serem expedidas pelo Ministério da Cultura

Pode-se dizer que, esse inventário é organizado, possui normas e critérios, a criação desse decreto é para as comunidades, independente do quantitativo ou poder social, e que o artigo 3º desse decreto seja interpretado como inclusivo. “A língua incluída no Inventário Nacional da Diversidade Linguístico receberá o título de “Referência Cultural Brasileira”, expedido pelo ministério da Cultura”. A interpretação desse artigo não deve ter um cunho restritivo, é preferível entender como uma sistematização, organização e construção da cultura de uma nação.

Dessa forma, pode-se perceber que a língua demonstra aspectos culturais e de identidade de um povo, além de ser responsável pela constituição do sujeito, conforme menciona Buala (2015)

Nós já nascemos em uma língua que nos procede e que, de alguma maneira, nos faz crescer nela – na sua configuração ideológica, histórica e identitária – e não simplesmente com ela. A língua não nasce de uma geração espontânea. Ela é constituída por uma rede complexa e dinâmica de regras e de convenções que

ultrapassam o indivíduo e a sua época, mas, que os determina com decisiva intensidade.

Dessa forma, é importante que a entidade governamental, em respeito a cada povo e sua língua, crie mecanismo para cuidar de seus idiomas, pois, uma língua não é vazia, ela é carregada de valores, construído por um povo. Partindo dessa premissa, foi aprovado por instituições e organizações não governamentais e com patrocínio da UNESCO, em junho de 1996, a Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos, que considera em seu artigo 3º direitos individuais e inalienáveis que devem ser exercidos em todas as situações os seguintes:

- o direito a ser reconhecido como membro de uma comunidade linguística;
- o direito ao uso da língua em privado e em público;
- o direito ao uso do próprio nome;
- o direito a relacionar-se e associar-se com outros membros da comunidade linguística de origem;
- o direito a manter e desenvolver a própria cultura;

Em consonância com essa Declaração, existe a Declaração Universal dos Direitos Humanos de acordo com Rodrigues e Beer (apud DUDH,1948) “um dos seus fundamentais objetivos a promoção e o incentivo ao reconhecimento e respeito universal aos direitos humanos”.

Assim, essas declarações se complementam garantindo a todos os indivíduos, direitos iguais em diferentes aspectos da vida, como educação, liberdade de expressão, acesso ao conhecimento, entre outro além de evitar que pessoas sejam privadas de sua língua nativa. Segundo Rodrigues e Beer (2016, p.673 “Direitos Humanos Lingüísticos não pressupõem a imposição de nenhuma língua, mas, o reconhecimento e a valorização de todas as línguas diante da garantia de acesso à língua que se possa adquirir plenamente”.

### **3.2 Conquistas da língua de sinais brasileira**

No Brasil, uma das primeiras ações legais que visam os direitos humanos e que conseqüentemente está relacionado ao respeito pela diversidade do qual é constituída uma sociedade, foi a criação e aprovação da Constituição Federal que:

Representa certa institucionalização e reafirmação dos direitos humanos, fundamentais no país, no sentido de que seu conteúdo defende a cidadania, a dignidade da pessoa humana, a igualdade perante a lei, o bem comum e outros princípios importantes, os quais devem ser assumidos e promovidos sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (Rodrigues e Beer, 2016, p.669)

Para atender a diversidade, que é formada a sociedade brasileira, na Constituição Federal o Capítulo VIII está voltado para as necessidades dos povos indígenas, outros artigos direcionados na pessoa com deficiência, e referente à língua, o art. 13 oficializa a língua

portuguesa como idioma oficial do país.

Somente no ano de Dois mil e dois, uma segunda língua passa a ser reconhecida como meio legal de comunicação por seus usuários, porém, ela não é a segunda língua oficial do país como muitos acreditam, contudo ela tem ganhado cada vez mais espaço, visibilidade e sendo reconhecida devido a sua importância para a sociedade, como expressa o artigo:

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo Único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, Art. 01)

Desde então, a população surda brasileira vem conquistando vários direitos que anteriormente só ouvintes usufruíam. Tais direitos podem ser evidenciados por meio da aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos e a Constituição Federal. As conquistas legais foram e são necessárias dado que por mais que pessoas surdas façam parte da sociedade brasileira, a língua o diferencia, é como se fossem estrangeiros no próprio país, e para que exerçam sua cidadania, as entidades governamentais tiveram que olhar para sua língua.

Do poder público e empresas em relação ao uso e difusão da Libras. O Decreto 5626 de 24 de abril de 2005 que homologa a Lei 10.436/2002 dispõe que os Surdos têm o direito de serem atendidos em qualquer instituição pública e/ ou empresas privadas por meio de sua língua e está incluída como disciplina obrigatória nos cursos de Licenciaturas e Fonoaudióloga. Interessante notar que essa Decreto vai tratar sobre o uso e a difusão da Libras, evidenciando a importância de os Surdos serem atendidos em qualquer ambiente por meio da sua língua, se assim fosse, não haveria barreiras de comunicação causando prejuízos na vida das pessoas usuárias dessa língua, como cita este artigo:

Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (Brasil, 2002, Art. 02)

Isso significa que pessoas ouvintes precisam aprender Libras como segunda língua, pois, os Surdos vivem em uma comunidade majoritária que possuía a Língua Portuguesa como primeira língua, assim, como cidadãos, devem ser atendidos na sua primeira língua, para isso o Decreto 5.626/2005 regulamenta a Lei 10.436/2002, e em seus capítulos tratará sobre a Inclusão da Libras como Disciplinar Curricular, da Formação do Professor de Libras, do Uso e Difusão da Libras, da Formação do Tradutor Intérprete de Libras, sobre a Educação das pessoas surdas, da garantia do direito à saúde e do papel

A partir dessa legislação a Libras começou a ganhar espaço no cenário nacional.

Apesar de não haver nenhuma menção legal de incluir a Libras no currículo escolar, no decreto encontra-se a questão da difusão de Libras e que em estabelecimentos públicos ou privados tenham pessoas que a dominem para atender as pessoas surdas. “As instituições de que trata o caput devem dispor de [...] funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação da Libras.” (BRASIL, 2005, Art. 26. § 1º), porém, para que isso ocorra, é necessário que órgão governamentais criem estratégias para a difusão da Libras.

O Distrito Federal, os Estados e os Municípios, no âmbito de suas competências, definirão os instrumentos para a efetiva implantação e o controle do uso e difusão de Libras e de sua tradução e interpretação, referidos nos dispositivos deste Decreto (BRASIL, 2005, Art. 29.)

Sendo assim, seria interessante incluir a Libras no currículo escolar, pois, formaria cidadãos com um conhecimento de uma língua que está presente na comunidade. No futuro teríamos uma sociedade diferente, as pessoas saberiam no mínimo, o básico da Libras e entenderia o que significa ser surdo, o conceito de cultura e identidade surda, conseqüentemente as pessoas com surdez não enfrentariam inúmeras barreiras de comunicação como acontece atualmente.

Toda mudança na sociedade começa na educação ou vice-versa. De acordo com Jus. (apud, Joaquim 2009) define educação como “um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária a existência e funcionamento de todas as sociedades, embora com diferentes concepções nos diferentes ramos do conhecimento”.

É importante refletir sobre uma nova mudança que está acontecendo na educação, que envolve o ensino de Libras como segunda língua para ouvintes, desde o início da educação de Surdos no Brasil, a preocupação do ensino de língua, seja ela sinalizada, oralizada ou na modalidade escrita. O foco sempre foi para a pessoa surda, e até o atual momento o ensino de Libras para ouvintes é garantido por lei apenas nos cursos superiores de Licenciatura e Fonoaudiologia, contudo, para que o Surdo conviva plenamente em sociedade conforme consta na Declaração Universal dos Direitos humanos, a nova proposta é que essa língua seja ensinada para ouvintes.

A Secretária Municipal de Educação de Porto Nacional – To, no ano de Dois mil e dezoito incluiu na grade curricular a disciplina de Libras nas séries dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental com intuito de promover tanto a inclusão social como escolar de alunos surdos. Essa proposta inovadora tem relevância para a inclusão social de pessoas surdas e contribui para a desmistificação em relação a Libras e a pessoa com surdez em nossa sociedade, pois, o que as crianças aprendem na escola geralmente repassam para os responsáveis e assim, daqui alguns anos teremos uma sociedade mais consciente do significado de ser surdo, de acordo com Lacerda , 2016 (apud, Rodrigues e Meireles, 2017, pag.11):

A experiência da inclusão parece ser muito benéfica para os alunos ouvintes que tem

a oportunidade de conviver com a diferença, que podem melhor elaborar seus conceitos sobre a surdez, a língua de sinais e a comunidade surda, desenvolvendo-se como cidadãos menos preconceituosos. Toda via o curto desta aprendizagem/elaboração não pode ser a restrição de desenvolvimento do aluno surdo. Será necessário pensar formas de convivência entre crianças surdas e ouvintes que tragam benefícios efetivos para ambos os grupos.

Contudo, esse currículo ainda não consta na Base Nacional Comum Curricular BNCC, porém, é uma proposta que está sendo discutida por estudiosos e foi apresentado na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa em março de 2018 pela pedagoga Mariele Monteiro, apesar, da rejeição dessa proposta, como consta no site do Senado Federal, algumas escolas pelo Brasil se organizam e criam projetos para realizarem essas aulas.

### **3.3 Base Nacional Comum Curricular - BNCC**

Todo currículo escolar do sistema educacional brasileiro, está embasado na BNCC:

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).[...] e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BNCC, pag.09, s/d)

Dessa forma o currículo da Educação Básica é dividida da seguinte maneira: Educação Infantil que é uma etapa diferente das demais, não possui disciplinas, pois, refere-se ao contexto de creche tendo como objetivo “ampliar o universo de experiência, conhecimentos e habilidades [...] diversificando e consolidando novas aprendizagens” (BNCC, pag.36), por meio de interação e brincadeiras. Entretanto, no Ensino Fundamental, tanto nos anos iniciais como nos anos finais, as disciplinas são: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Matemática, Ciências, Geografia, História e Ensino Religioso. No Ensino Médio as disciplinas são as seguintes: Língua Portuguesa, Matemática, Filosofia, Geografia, História e Sociologia, Biologia, Física e Química.

A organização dessas disciplinas visa sistematizar o conhecimento humano, porém em nenhuma dessas etapas visa o ensino de Libras, contudo, a primeira menção que se faz a ela encontra – se nas competências gerais da Educação Básica e além de considerá-la uma linguagem ela também é vista como um recurso:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – [...] para se expressar e partilhar informações, experiências, idéias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mutuo. (BNCC, pag. 09)

Assim, este trabalho tem como objetivo pesquisar e conhecer quais políticas públicas foram criados e estão sendo desenvolvidas na Secretaria Municipal de Educação de Porto



Nacional para que essas aulas aconteçam e atinjam seus objetivos.

#### **4 O ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PORTO ANCIONAL – TO: ANÁLISE DOCUMENTAL**

A Secretária Municipal de Educação de Porto Nacional – TO, conforme o relatório da secretaria, no ano de 2017 levantou a proposta de inserir a Libras na estrutura curricular do município. A ideia foi discutida em uma assembléia onde participaram todos os servidores do município como: professores, coordenadores, diretores da Secretaria Municipal de Educação (SME), no dia nove de dezembro de dois mil e dezessete. O objetivo era a construção da Proposta Pedagógica Municipal de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, após, a análise de duas disciplinas, Inglês e Informática, que devido alguns problemas como falta de formação na área e laboratórios de informática em algumas escolas, sugeriram a inclusão da Libras na grade curricular.

Segundo a Coordenação de Núcleo Diversificada, devido à “comunidade Surda de Porto Nacional estava crescendo e seria necessário que pensasse na formação educacional dos alunos para que pudesse se comunicar e expressar na Língua Brasileira de Sinais – Libras” (RELATÓRIO, SME, 2019).

Após aprovação da proposta, o tradutor intérprete de Libras do município foi nomeado à Coordenação de Núcleo Diversificada, passando a ser formador responsável pela disciplina e pela orientação pedagógica, elaboração da proposta curricular, além de acompanhar o processo de contratação dos professores de Libras, elaboração dos planos de aula, das atividades e provas a serem realizadas durante todo o ano letivo.

**Figura 1** – Audiência pública



Fonte: prefeitura de Porto Nacional, 2019.

#### 4.1 Contratação da equipe docente de Libras

O processo seletivo para professores de Libras ocorreu por meio da contratação direta, ou seja, avaliou-se o currículo dos candidatos a professores de Libras. Conforme o coordenador de núcleo diversificado da SME “houve preferência de professores Surdos para preenchimento dessas vagas, já que o sujeito surdo é o nativo da Língua Brasileira de Sinais[...]” (Relatório, 2019), indo de encontro com a legislação vigente, BRASIL (2005) “As pessoas surdas terão prioridades nos cursos de formação previsto no caput”. Em consonância com o decreto, dois professores são surdos, um é formado em Letras Libras e o outro está cursando.

No total, são três professores de Libras, para atender cinquenta e duas turmas divididas em treze escolas, entre eles está uma professora ouvinte, pedagoga com especialização em Libras

A demanda é grande e ainda assim, há poucos professores, contudo, as aulas são realizadas uma vez por semana e ministradas na língua alvo, às atividades e avaliações também são em libras com atividades xerocopiadas e vídeos. Observe uma das atividades elaboradas para o 4º e 5º ano em anexo A.

Para planejarmos uma aula é necessário pensarmos o que queremos que nosso aluno aprenda, ou seja, pensar em nossos objetivos, nos conteúdos que pretendemos ensinar, nos meios pelos quais desenvolveremos tais conteúdos e na avaliação de nossa aula. (Schewtschik, 2017.pag, 06)

#### 4.2 Aspecto do Plano de ensino

Conforme pode-se observar em anexo B, o Plano de ensino é um para as duas séries distintas, com objetivos, ementas e metodologias semelhantes para ambas as turmas, porém, com conteúdo pragmático descritas de forma específica para cada série, com alguns conteúdos idênticos. A ementa do plano de ensino é a seguinte:

Introdução as línguas de sinais, Mitos da língua de sinais. Surdo e comunidade surda. Cultura surda. Gramática da língua de sinais. Variação lingüística. Compreensão e interpretação e produção da língua alvo. Literatura Portuguesa e Literatura Surda. (PLANO DISCIPLINA DE LIBRAS, 2019)

Um diferencial nesta ementa é que será ensinado aos alunos sobre literatura surda, geralmente não é um assunto presente em ementas de cursos que estão disponibilizadas em diversos sites. Porém, Literatura é importante para comunidade surda, pois, segundo Karnopp (2008), existe uma estreita relação entre movimento literário e o contexto histórico de uma sociedade, logo, conhecer literatura surda é conhecer a cultura e a história do povo surdo, “é de importância crucial para as minorias lingüísticas que desejam afirmar suas tradições culturais e recuperar suas histórias reprimidas.” (KARNOPP, 2009, pag.04).

É importante que fique claro para os alunos que são línguas diferentes e que a libras não depende do Português para existir ou que se originou da língua oral, esses são alguns mitos

relacionados a Libras, assim, essas duas temáticas, a gramática e os mitos da língua de sinais estão presentes na ementa da disciplina de Libras das escolas municipais de Porto Nacional.

### 4.3 Planejamento

É durante a elaboração do plano de aula que os professores decidem os objetivos e as metodologias que utilizarão, dessa forma, ter conhecimento sobre didática e os elementos que compõem um planejamento auxiliam o professor no processo de ensino e aprendizagem. Os elementos que compõem um planejamento conforme SCHEWTSCHIK (2017) são: objetivos, conteúdo, métodos e avaliação e cada um deles são distintos entre si.

Por conseguinte, o plano de aula deve estar de acordo com o plano de ensino da disciplina e os conteúdos pragmáticos da ementa sem eliminar ou acrescentar conteúdos. Veja um dos planos de aula semanal da disciplina de Libras do município de Porto Nacional em anexo C.

**Figura 2** – Aula de Libras



Fonte: Rivaldo Pereira da Costa, 2019.

### 4.4 Plano Municipal de Educação – PME

O prefeito de Porto Nacional aprovou a Lei nº 2.248/2015, trata sobre o Plano Municipal de Educação, com objetivo de cumprir o art. 214 da Constituição Federal e a Lei nº 13.005/2014. Nesse plano constam vinte metas e estratégias que são ações que vão de encontro com as vinte metas do PNE. As estratégias da meta dez da PME refere-se sobre a Educação Inclusiva e está em consonância com a meta 04 do PNE, sendo ela a seguinte:

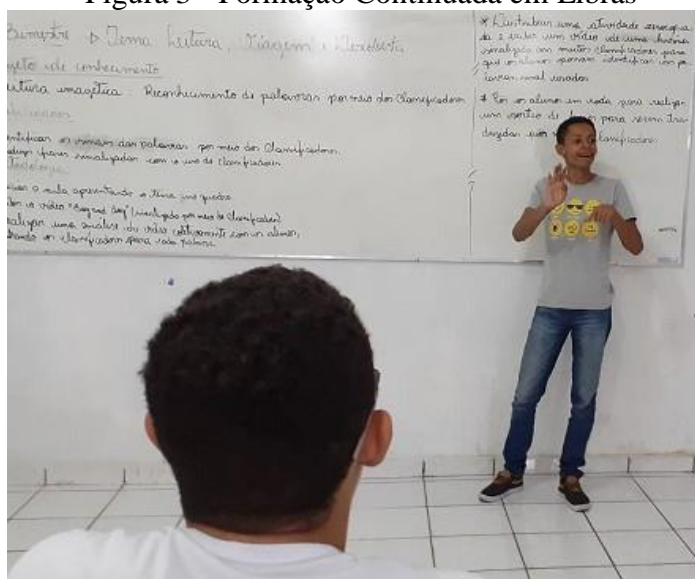
Universalizar, em regime de colaboração com o Estado e a União, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso a educação básica e ao atendimento educacional especializado com qualidade e eficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais,

Uma das estratégias para realizar e cumprir essa meta, foi ofertar de forma gradativa a disciplina de Libras nas escolas municipais urbanas e no campo, optou-se por iniciar nas séries dos 4º e 5º anos. Atualmente esse é o segundo ano consecutivo em que esta ação está sendo desenvolvida.

Existem mais três outras ações que consta na PME relacionada a Libras, a primeira é sobre a formação continuada em Libras para os profissionais da educação. A segunda é sobre, garantir professores de Libras, para o ensino da língua como L2, intérpretes e guia-intérprete de Libras para os alunos que requerem esse atendimento. A última é sobre recursos didáticos produzidos em Libras afim do uso pelos professores da educação básica.

Esse plano terá vigência por dez anos e no que se refere ao ensino de Libras como segunda língua até o final desse período é possível que ela esteja incluída em todos os anos iniciais do ensino fundamental, assim, o município poderá ser referência de ensino de L2, por hora, serve como inspiração para que outras instituições de ensino comecem a pensar e por em prática o ensino de Libras como segunda língua, pois, essa é uma das maneiras para diminuir a falta de conhecimento em relação ao Surdo e a Libras e possibilitar acesso lingüístico em todos os ambientes da escola para o indivíduo Surdo.

Figura 3 - Formação Continuada em Libras



Fonte: Thiago Silva Ramos, 2019

A pesquisa foi uma análise documental da SME e das políticas públicas desenvolvidas relacionadas a Libras principalmente no quesito, ensino de Libras como L2, assim, podemos concluir que o Decreto 5.636/2005 deixa a cargo de cada órgão da administração pública a responsabilidade de criar instrumentos para difusão da Libras.

Dessa forma, a Secretária Municipal de Educação de Porto Nacional – TO incluiu em

sua grade curricular a Libras como disciplina nos 4º e 5º anos, sendo a primeira escola do estado a ministrar essas aulas para alunos ouvintes. Sendo essa ação respaldada por uma lei municipal influenciada por outras políticas públicas nacionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Secretária Municipal de Educação de Porto Nacional é a primeira do Estado do Tocantins a realizar um trabalho diferente do que vem ocorrendo no país há anos. Pois, o foco do ensino de Libras sempre foi voltado para os alunos surdos, porém, tendo consciência de que é a escola que deve se adaptar para atender a necessidade do aluno essa escolha de ensinar Libras como segunda língua, vai de encontro com necessidade da pessoa surda que possui a Libras como primeira língua e assim utiliza-a tanto no âmbito escolar ou social.

Apesar das poucas políticas públicas educacionais para inserir Libras como disciplina na grade curricular das escolas e assim direcionar a organização, objetivos e conteúdos do plano da disciplina, as escolas tem autonomia para realizar ações que “contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justas [...]” (Brasil, 2013, apud, BNCC, pag.09), dessa forma a Secretaria Municipal de Educação iniciou esse trabalho há quase dois anos no qual é um exemplo e inspiração para outras instituições de ensino.

A responsabilidade de proporcionar acessibilidade lingüística aos usuários da língua de sinais deve começar primeiramente com a família e posteriormente pelo ambiente escolar sendo esse o espaço de ensino e aprendizado da Libras como L2 e onde todos saibam comunicar através da Libras, desde o porteiro até o diretor.

Sobre os conteúdos pragmáticos da disciplina de Libras nas escolas municipais de Porto Nacional, sugiro que cada ano das séries iniciais do ensino fundamental tenha um plano de ensino específico para que haja uma continuidade nos conteúdos proporcionando um conhecimento mais amplo da língua.

Antes do início do próximo ano letivo, toda equipe envolvida nesse processo de ensino de Libras, opino que revisem o plano de ensino, pois, a equipe é formada por profissionais qualificados e formados na área, com certeza terão contribuições significativas, para que esse trabalho continue a evoluir, tendo em vista que o plano foi elaborado há dois anos e do momento da assembléia que decidiu por ter a disciplina de Libras até o início das aulas o período foi curto para elaborar um plano de ensino, em que há poucas referências e nenhuma orientação da BNCC, como ocorre nas outras disciplinas.

As atividades e provas bimestrais poderiam focar somente na língua alvo, pois, o objetivo é que os alunos aprendam sinalizar e comunicar-se por meio da Libras e como ela é uma língua visual-gestual, essa deve ser a prática durante as aulas e nas avaliações, o que envolve escrita faz parte da tradução e está não consta nos objetivos do plano.

Concluimos essa pesquisa ressaltando a importância do trabalho desenvolvido pela SME, pois, são ações assim, que formará cidadãos com conhecimento acerca da Libras, tornando-os capazes para tornar uma sociedade acessível com condições de garantir

acessibilidade lingüística ao cidadão surdo.



## REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)  
Acesso em: 02 nov. 2019

BARELA, Patrícia Camila. A importância da educação na construção de uma sociedade mais justa. 2018. **JUS.** Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/69263/a-importancia-da-educacao-na-construcao-de-uma-sociedade-mais-justa> > Acesso em: 25 out.2109

BEER, Hanna. RODRIGUES, Carlos Henrique. **Direitos, Políticas e Línguas: divergência e convergência na/ da/ para educação de surdos.** 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n3/2175-6236-edreal-41-03-00661.pdf>> Acesso em: 09 out. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 03 out. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Lex.** Diário Oficial da União – Seção 1 – 23/12/2005, Página 28 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>>. Acesso em: 13 out. 2019

. **Decreto nº. 7.387, de 9 de dezembro de 2010.** Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências. **Lex.** Brasília, 09 de dezembro de 2010; 189º da Independência e 122º da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm)> Acesso em: 03 out. 2019

. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Lex.** Brasília 19 de dezembro de 2000; 179º da Independência e 112º da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)> Acesso em: 13 out. 2019

. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei\\_n\\_10\\_436\\_de\\_24\\_de\\_abril\\_de\\_2002\\_15226896225947\\_7091.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf)> Acesso em: 19 out. 2019.

CAMPBELL, Lyle. **O Método Comparativo e a Reconstrução Linguística.** In (Orgs) Historical Linguistics: an Introduction. Cambridge, MASS: MIT Press, pp. 108 – 162. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4141922/mod\\_resource/content/0/Campbell%2C%2](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4141922/mod_resource/content/0/Campbell%2C%2)

0Me%CC%81todo%20de%20reconstruc%CC%A7a%CC%83o%20comparada.pdf > Acesso em: 22 out. 2019

CASTRO, Carol. Entenda como **as línguas são criadas (e porque desaparecem)**. Disponível em:

<<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2018/03/entenda-como-linguas-sao-criadas-e-por-que-desaparecem.html>> Acesso em: 17 out. 2019

Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos. Barcelona, Junho de 1996. Disponível em:<[http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a\\_pdf/dec\\_universal\\_direitos\\_linguisticos.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf)> Acesso em: 08 out. 2019.

ECIDADANIA. **Libras como disciplina na escola publica**. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=101953>> Acesso em: 21 out. 2019

FOGAÇA, Jennifer. **Educação Inclusiva**. Disponível em: <<https://educador.brasile scola.uol.com.br/trabalho-docente/educacao-inclusiva.htm>> Acesso em: 17 out. 2019

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Levy Vygolsky**. Disponível em:

<[https://www.ebiografia.com/lev\\_vygotsky/](https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/)> Acesso em: 17 out. 2019

GARCEZ, Liliane. Um **histórico e as dimensões da educação inclusiva**. Disponível em:

<<https://www.diversa.org.br/artigos/um-historico-e-as-dimensoes-da-educacao-inclusiva/>> Acesso em: 17 out. 2019

KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. 2008. Disponível em:

<[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/literaturaVisual/assets/369/Literatura\\_Surda\\_Texto-Base.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf)>. Acesso em 31 de out. de 2019.

LACERDA, Lúcia Loreto. MORAIS, Cristina Richter Costa. **O ensino da língua de sinais para crianças ouvintes: uma proposta de Bilingüismo às avessas**. In XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE. 2013. Curitiba. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9003\\_6308.pdf](https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9003_6308.pdf)> Acesso em: 17 out. 2019

LEITE, T. de A. e QUADROS, R. M. de. **Língua de Sinais do Brasil: reflexões sobre o seu estatuto de risco e a importância da documentação**. 2014. Em estudos da Língua de Sinais. Volume II. Editora Insular.

MARIANI, Bethania. **Políticas de Colonização Lingüísticas**. Disponível

em:<file:///C:/Users/LG/Downloads/11900-51769-1-SM.pdf> Acesso em: 22 out. 2019

MEU ARTIGO. **A lingüística e o ensino da língua materna.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/portugues/a-linguistica-ensino-lingua-materna.htm> Acesso em: 01 out. 2019

MONTEIRO, Hugo. **Língua, linguagem e poder: opressões na palavra.** 2015. **BUALA**, 2015. Disponível em: <http://www.buala.org/pt/a-ler/lingua-linguagem-e-poder-opressoes-na-palavra> Acesso em: 17 out. 2019

MARTINS, Araci. MENDES, Jéssica. **O sentido da linguagem na vida humana.** Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3738718> Acesso em: 01 out. 2019

MORAES, Benedita Luciana de. **Os desafios do ensino de Libras.** 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/os-desafios-do-ensino-de-libras/127192> Acesso em: 29 set. 2019

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. 2016. **Literatura Surda.** Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151708/001012805.pdf?sequence=1> Acesso em: 31 out. 2019

NEVES, Sylvia Lia Grespan. **Um estudo dos recursos didáticos nas aulas de Língua Brasileira de Sinais para ouvintes.** Disponível em: [https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/05092011\\_163400\\_silvialiagrespanneves.pdf](https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/05092011_163400_silvialiagrespanneves.pdf) Acesso em: 09 set. 2019

NOTA POSITIVA. **Importância da linguagem no desenvolvimento do ser humano.** Disponível em: [https://www.notapositiva.com/old/pt/trbestbs/psicologia/12\\_importancia\\_ling\\_desenv\\_ser\\_humano\\_d.htm](https://www.notapositiva.com/old/pt/trbestbs/psicologia/12_importancia_ling_desenv_ser_humano_d.htm) dia> Acesso em: 22 set. 2019

PAIVA, V.L.M.O. **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa.** In STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. 2003. Brasília: UNB. 2003. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/ensino.htm> Acesso em: 16 out. 2019

PORTAL EDUCAÇÃO. **Vygotsky e o Desenvolvimento da Linguagem: Breviário.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/vygotsky-e-o-desenvolvimento-da-linguagem-breviario/65817> > 26 set.2019

PSICONLINEWS. **Amala e Kamala, as meninas-lobo.** Disponível em: <https://psiconlineWS.com/2013/06/amala-e-kamala-as-meninas-lobo.html> Acesso em: 10 set. 2019.

QUERINO, Ione de Almeida. et al. **Ensino de Libras para alunos ouvintes de uma escola municipal.** Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA15\\_ID1313\\_11092017175802.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA15_ID1313_11092017175802.pdf)> Acesso em: 16 out. 2019

RABELLO, Elaine. PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** Disponível em: <<https://www.valecursos.com.br/vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano/>> 26 set. 2019

ROMÃO, Lilian. Língua e identidade: fios que entrelaçam mundo a fora. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-reportagem/738/lingua-e-identidade-fios-que-se-entrelacam-mundo-afora.html>> Acesso em: 17 out. 2019

SALONI. Por que ensinar libras para crianças ouvintes? 2018. Disponível em: <<http://www.colegiosaloni.com.br/2018-por-que-ensinar-libras-para-criancas-ouvintes/>> Acesso em 14 out. 2019

SCHEWTSCHIK, Annaly. O Planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem. 2017. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26724\\_13673.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26724_13673.pdf)> Acesso em: 31 de out. 2019.

SENADO FEDERAL. **Ementa: Libras como disciplina na escola pública.** Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/133903>> Acesso em 21 out. 2019

SENADO NOTICIAS. **Libras pode se tornar disciplina obrigatórias nas escolas públicas.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/10/05/libras-pode-se-tornar-disciplina-obrigatoria-nas-escolas-publicas>> Acesso em: 21 de out. 2019

SIMPLICIO, Valeria. A importância do ensino da LIBRAS? Língua Brasileira de Sinais nas escolas de ensino **Fundamental.** Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-da-libras-lingua-brasileira-de-sinais-nas-escolas-de-ensino-fundamental/25014/>> Acesso em: 17 out. 2019

SILVA, Paulo Cesar Garré. SOUSA, Antônio Paulino de. **Língua e Sociedade: influências mútuas no processo de construção.** Disponível em: <[file:///C:/Users/LG/Downloads/7726-23284-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/LG/Downloads/7726-23284-1-SM%20(2).pdf)> Acesso em: 10 set. 2019

SILVA, Dina Souza da. QUADROS, Ronice Muller de. **Mapeamento das línguas de sinais emergentes e de comunidades isoladas encontradas no Brasil.**

YVYGOTSKII, L.S. LURIA, A.R. LEONTIEV, A.N. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de: Maria da Penha Villalobos. 11ª edição – São Paulo: ícone, 2010.

## ANEXO A – ATIVIDADE DE LIBRAS 4 E 5 ANOS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
PORTO NACIONAL – TOCANTINS

Escola Municipal: \_\_\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

ATIVIDADE AVALIATIVA



DE LIBRAS

### ADJETIVOS

#### 1. MARQUE A ALTERNATIVA:

- A. ( ) NA FLORESTA, VI UMA CASA GRANDE E SUJA.
- B. ( ) COMI MUITO E FIQUEI GORDO.
- C. ( ) O BEBÊ É PEQUENINHO.

#### 2. VEJA A SINALIZAÇÃO E COMPLETE AS FRASES.

- A. O CARRO VERMELHO É \_\_\_\_\_.
- B. A MENINA ESTÁ COM \_\_\_\_\_.
- C. A SALA ESTÁ MUITO \_\_\_\_\_.
- D. ELE É \_\_\_\_\_.

#### 3. MARQUE APENAS AS IMAGENS DOS SINAIS QUE O PROFESSOR SINALIZAR.



**ANEXO B - ATIVIDADE AVALIATIVA DE LIBRAS  
ADJETIVOS**

**2. MARQUE A ALTERNATIVA:**

- A. ( X ) NA FLORESTA, VI UMA CASA GRANDE E SUJA.  
 B. ( ) COMI MUITO E FIQUEI GORDO.  
 C. ( ) O BEBÊ É PEQUENINHO.

**2. VEJA A SINALIZAÇÃO E COMPLETE AS FRASES.**

- A. O CARRO VERMELHO É grande.  
 B. A MENINA ESTÁ COM frio.  
 C. A SALA ESTÁ MUITO suja.  
 D. ELE É magro.

**3. MARQUE APENAS AS IMAGENS DOS SINAIS QUE O PROFESSOR SINALIZAR.**



## ANEXO C – PLANO DE ENSINO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
PORTO NACIONAL – TOCANTINS

<b>PLANO DE ENSINO</b>	
<b>CURSO:</b> Ensino Fundamental	<b>SÉRIE:</b> 4º e 5º ano
<b>DISCIPLINA:</b> Sinais - LIBRAS 2019	Língua Brasileira de <b>ANO LETIVO:</b>



### OBJETIVOS

- Compreender os conceitos básicos da Língua Brasileira de Sinais;
- Conhecer a história dos Surdos no mundo e no Brasil;
- Formar o educando compreendendo as diferenças culturais, linguísticas e de identidade entre a pessoa ouvinte e surda promovendo a interação social;
- Ter a aquisição do vocabulário da Libras como segunda língua (L2) para a prática social, adquirindo conhecimentos gramaticais e lexicais.
- Conhecer os sinais básicos da LIBRAS utilizados no dia-a-dia;
- Saber utilizar as expressões não-manuais e manuais da Libras;
- Desenvolver a habilidade de identificação e interpretação dos sinais nos diferentes contextos comunicativos em LIBRAS
- Ter a prática da comunicação em Libras para a socialização com a pessoa Surda;
- Possibilitar o acesso à comunicação com o povo surdo por meio da LIBRAS;
- Propiciar conhecimentos de mundo numa segunda língua;
- Promover a prática da conversação em LIBRAS através de dinâmicas de socialização;
- Trabalhar a autonomia do aluno em relação à descrição imagética e a espontaneidade da linguagem.
- Adquirir conhecimento básico da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS, como segunda língua (L2), compreendendo os aspectos culturais, teóricos, gramaticais e práticos para a socialização e a formação do sujeito na sociedade.

### EMENTA

Introdução as Língua de Sinais. Mitos da Língua de Sinais. Surdo e comunidade surda. Cultura surda. Gramática da Língua de Sinais. Variação Linguística. Compreensão, interpretação e produção da língua-alvo. Literatura portuguesa e literatura surda.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. **Introdução a Língua Brasileira de Sinais e seus mitos.**
2. **A comunidade e a cultura surda.**
3. **Alfabeto manual e soletração de nomes.**
4. **Sinal pessoal e apresentação.**
5. **Expressão corporal e facial.**
6. **Percepção visual e linguagem não-verbal.**
7. **Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.**
8. **Saudações e cumprimentos.**
9. **Pronomes interrogativos.**
10. **Diálogos e conversação.**
11. **Tipos de frases na LS.**
12. **Adjetivos: Comparativo de igualdade, superioridade e inferioridade.**
13. **Substantivos comuns e gênero (masculino e feminino).**
14. **Verbos do dia-a-dia e suas variações.**
15. **Números ordinais, cardinais e quantitativos.**
16. **Sistema monetário.**
17. **Classificadores e noções de descrição.**
18. **Dias da semana.**
19. **Meses do ano e seus aspectos culturais.**
20. **Estações do ano e o clima.**
21. **Datas comemorativas nacionais e locais.**
22. **Advérbios de tempo (tempo e temporalidade).**
23. **Membro da família.**
24. **Profissões e cargos.**
25. **Espaço escola e seus materiais.**
26. **Lugares de uma cidade.**
27. **Animais.**
28. **Cores.**
29. **Sentimentos e emoções.**
30. **Acessórios e vestuários.**
31. **Materiais e objetos escolares.**
32. **Alimentos em geral.**
33. **Meios de transportes.**
34. **Estados do Brasil e suas culturas.**
35. **Folclore brasileiro e local.**
36. **Brinquedos e brincadeiras.**
37. **Personagens de histórias infantis.**
38. **Narração de histórias em Libras: trabalhando a dramatização visual.**
39. **Corpo humano e saúde.**



## 40. Dramatização de situações cotidianas.

**5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL****CONTEUDO PROGRAMÁTICO:**

1. Introdução a Língua Brasileira de Sinais e seus mitos.
2. A comunidade e a cultura surda.
3. Parâmetros da Língua de Sinais.
4. Localização espacial.
5. Alfabeto manual e soletração de nomes.
6. Sinal pessoal e apresentação.
7. Expressão corporal e facial.
8. Percepção visual e linguagem não-verbal.
9. Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.
10. Saudações e cumprimentos.
11. Pronomes interrogativos.
12. Diálogos e conversação.
13. Tipos de frases na LS.
14. Adjetivos: Comparativo de igualdade, superioridade e inferioridade.
15. Substantivos comuns e gênero (masculino e feminino).
16. Verbos do dia-a-dia e suas variações.
17. Classificadores e noções de descrição.
18. Intensificadores e advérbios de modo.
19. Dias da semana;
20. Meses do ano e seus aspectos culturais.
21. Estações do ano e o clima.
22. Datas comemorativas nacionais e locais.
23. Advérbios de tempo (tempo e temporalidade).
24. Membro da família.
25. Profissões e cargos.
26. Espaço escolar e seus materiais.
27. Lugares de uma cidade.
28. Animais.
29. Cores.
30. Sentimentos e emoções.
31. Acessórios e vestuários.
32. Alimentos em geral.
33. Meios de transportes.
34. Estados do Brasil e suas culturas.

35. Brinquedos e brincadeiras.
36. Personagens de histórias infantis.
37. Narração de histórias em Libras: trabalhando a dramatização visual.
38. Corpo humano e saúde.
39. Dramatização de situações cotidianas.
40. Interpretação e tradução de ações, vídeos e textos curtos.
<b>METODOLOGIA</b>
<p>As aulas serão expositivas, participativas e dialogadas a partir dos conteúdos programados para que os alunos desenvolvam a prática das vivências individuais e em grupo em contextos comunicativos, com dinâmicas, simulações, exemplificações e diálogos buscando a interação do professor/ aluno e aluno/comunidade escolar.</p> <p>Os métodos de ensino nas aulas levarão em consideração o ensino direto da língua, utilizando de recursos visuais para que os alunos possam criar os significados necessários na língua-alvo. De forma planejadas, objetivando o desenvolvimento da habilidade de compreensão dos sinais ensinados e a prática dos sinais aprendidos por meio da dramatização e comunicação em sala de aula.</p> <p>Os professores deverão usar sinalizações com mais classificadores, principalmente no 4º ano, pois é o primeiro contato. Nas turmas de 5º ano, almeja-se usar mais a interpretação de uma língua para outra.</p> <p>A sala deve ser organizada com as cadeiras em semicírculo para trabalhar a percepção visual e para uma maior visibilidade de toda a turma. Para maior compreensão, o professor usará dos recursos materiais e tecnológicos disponíveis para trabalhar os conteúdos em sala de aula como projetor multimídia, cartazes com imagens, vídeos em libras e atividades xerocopiadas com sinais.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação da disciplina de Libras será por meio da participação, assiduidade, fluência, colaboração, clareza na comunicação em libras, pela observação sistemática em sala de aula pelas dinâmicas, jogos, dramatizações, apresentação em vídeo, textos, teatros e diálogos em Libras. Além disso, haverá avaliação bimestral prática (vídeo prova) e escrita (tradução da língua-alvo para a língua-fonte) sobre o conteúdo estudado.</p>
<b>REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:</b>
<p>CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.</p> <p>FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP: 2001.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.</p>

**PIMENTA, Nelso; QUADROS, Ronice Muller. Curso de Libras I. Rio de Janeiro: LSBVid, 2006. Disponível em: [www.lsbvideo.com.br](http://www.lsbvideo.com.br).**

**PIMENTA, Nelso; QUADROS, Ronice Muller. Curso de Libras II. Rio de Janeiro: LSBVid, 2009. Disponível em: [www.lsbvideo.com.br](http://www.lsbvideo.com.br).**

**REVERBEL, Olga Garcia. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. São Paulo: editora Scipione, 1989.**

## ANEXO D – PLANEJAMENTO SEMANAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
PORTO NACIONAL – TOCANTINS

**UNIDADE ESCOLAR:** \_\_\_\_\_

**SÉRIE / ANO:** 4º ano e 5º ano

**PERÍODO DE 05 a 09 de**



**Agosto de 2019.**

### PLANEJAMENTO SEMANAL

- **UNIDADE TEMÁTICA:** Gramática e estudo do léxico
- **HABILIDADES:**
- Sinalizar com autoconfiança frases usando adjetivos da Libras.
- Utilizar as expressões faciais de acordo com a sinalização em estudo.
- Compreender contextos através do recurso visual e pelos classificadores da Língua de Sinais.
- Produzir e criar frases a partir de um elemento extralinguístico.

### DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

- **OBJETOS DO CONHECIMENTO (CONTEÚDO):**

Produção da fala: uso da sinalização de adjetivos.

- **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS:**

O Datashow será usado nessa aula. Organizar as cadeiras em forma de “U”. Primeiro o professor vai realizar a dinâmica das boas vindas. Dividirá a sala em dois grandes grupos, orientando os alunos a prestar atenção em uma imagem que será exposta. O professor apresentará uma imagem para cada grupo que deverão se organizar com a quantidade de pessoas para representar corretamente a imagem que exibida em um tempo de 1 minuto. Se possível, fazer uma simulação para evitar dúvidas.

Após, o professor exibirá os slides para introdução do conteúdo a ser trabalhado. O professor vai usar os slides para mostrar a sinalização comparativa de acordo com a imagem. Além das imagens nos slides, instigar os alunos com perguntas e frases situacionais de acordo com os sinais dos adjetivos:

- **Bonito** (apontando para alguma coisa na sala);

- **Feio** (fazendo um desenho rabiscado no quadro);
- **Alto e baixo** (chamando dois alunos para fazer a demonstração);
- **Silencioso** (apontando para um aluno que é quieto);
- **Longe** (chamar dois alunos para fazer a demonstração da palavra);
- **Perto** (chamar dois alunos para fazer a demonstração da palavra);
- **Limpo** (fazendo a demonstração de limpar o chão e mostrar o sinal);
- **Sujo** (fazer a dramatização do lugar que não limpou);
- **Cheiroso**(fazer dramatização como se estivesse passando perfume);
- **Fedido** (fazer a dramatização do chulé de uma pessoa);
- **Curto** (sinalizar um vestido curto)
- **Longo** (mostrar um vestido logo sinalizando);
- **Frio** (apontar para o ar condicionado);
- **Quente** (mostrar o sol e realizar o sinal);
- **Gordo** (procurar uma imagem do elefante e sinalizar o sinal de gordo);
- **Magro** (apontar para uma pessoa magra);

Se possível, chamar alguns alunos para formular frases a partir da imagem do sinal. Após a apresentação dos sinais, o professor entregará para os alunos uma atividade avaliativa de fixação. Orientar os alunos antes de cada pergunta sobre como deverá ser respondida.

Ao final da aula, poderá ser realizada a brincadeira telefone sem fio. Pedirá para que os alunos fiquem em fila no meio da sala. Com todos de costas um para o outro, o professor vai iniciar tocando no último aluno da fila e sinalizando uma frase em Libras que deverá ser reproduzida para o aluno seguinte. Fazer uma dramatização com três alunos se houver dúvidas. Sugestão de frases para ser sinalizada: Eu aprendo Libras, eu gosto de Libras, você é muito bonito(a), vamos estudar e outras. O professor sinalizará e a frase passará até o primeiro da fila. Verão a diferença da frase inicial e final.

- **AVALIAÇÃO:**

A avaliação se dará por meio de uma atividade xerocopiada avaliativa valendo 2,0 pontos do conteúdo apresentado.

- **RECURSOS:**

- Datashow.
- Folha A4.
- Imagens impressas.